

A VERDADE

ORGÃO CATHOLICO

Com autorisação do Exmo. Sr. Bispo Diocesano

REDACTORES: P. P. MANFREDO LEITE E FRANCISCO TOPP

VERITAS LIBERABIT VOS (S. João 8, 32.....)

CHARITAS CONGAUDET VERITATI (1. Cor. 13, 6.)

EXPEDIENTE

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

CAPITAL		EXTERIOR	
Por um anno	5\$000	Por um anno	5\$500
Por 6 mezes	3\$000	Por 6 mezes	3\$500
Publicação semanal		Pagamento adiantado	

Acceptam-se artigos de collaboraço, que poderão ser dirigidos ao gerente Jacintho Simas

CALENDARIO

- 1 de Novembro: Domingo—Festa de Todos os Santos.
- 2 Segunda-feira—Dia de Finados.
- 3 Terça-feira—S. Malaquias, bispo de Armagh, 1148. S. Huberto, bispo na Belgica, 727.
- 4 Quarta-feira—S. Carlos Borromeu, bispo de Milão, 1584. S. Vidal e Santo Agricola, martyres na Bolonha, 304. Santa Modesta abbadesa, 680.
- 5 Quinta-feira—S. Martinho de Porres, em Lima, 1639. S. Zacarias e Santa Isabel, paes de S. João Baptista.
- 6 Sexta-feira—S. Leonardo, abbade na França, 559. S. Severo, bispo de Barcelona e martyr, 301.
- 7 Sabbado—S. Florencio, bispo de Strasburgo, 693.

Conferencias Religiosas

Para terminar a serie das conferencias annunciadas foi escolhido o seguinte thema: «A religião e a idea da patria».

O conferencista, se vindo-se da autoridade e da educaço do grande apologista Weiss, disse que Deus assignou ao homem tres esferas dentro das quaes tem que desenvolver sua actividade e deixar que seos sentimentos e toda sua personalidade se desdóbre. Essas tres esferas de acço são: a familia, a sociedade e o Estado.

Em todas ellas revela-se-nos bem patente a necessidade da religião. Ella preside á sua origem, á sua formaço, ao seo desenvolvimento e ao seo fim. Sem a religião, qualquer dellas ficaria incompleta e mutilada.

Para organizar a familia, que é o primeiro agregado dos individuos, torna-se mister procurar-lhe um fundamento seguro, certo, forte, que garanta a sua estabilidade, o seo futuro, estabeleça a reciprocidade de affeço, a paz, a harmonia a concordia, a cordura dos sentimentos capazes de trazerem e de darem a felicidade e o bem-estar.

Falsa seria a organisaço da familia, si ella se baseasse sobre o prazer exclusivamente, visasse uma tranquillidade de poucos annos ou de pouco tempo, e tivesse em mira um futuro menos nobre ou menos honroso.

No matrimonio, escreve Bougaud, ha um sacrificio, ou antes, ha dois sacrificios: o sacrificio do homem e o sacrificio da mulher. E dessa união derivam muitos outros sacrificios.

As vicissitudes da vida, os revezes da fortuna, as contrariedades, as luctas, os infortunios, as enfermidades, as fraquezas inherentes á natureza humana, a inconstancia do espirito e do coração exigem muita coragem e muita força, impondo sempre a necessidade do sacrificio. Si a religião não presidir a essa organisaço, onde se achará a fonte em que se possa beber a paciencia o confortó, a esperanza, a resignaço, o alento e os consolos? Sem Deus a familia não terá fundamento estavel, e por isso, ao menor contacto dos revezes, á primeira oscillaço do espirito ou inconstancia do coração, estará inteiramente anniquilada, não podendo attingir a seo fim e encaminhar-se a seo destino.

Em todos os tempos o homem comprehendendo essa verdade e procurou formar a familia sobre bases religiosas, sentindo que todo outro fundamento lhe não daria a indispensavel segurança. Em todos os povos, leis religiosas ou costumes religiosos apparecem sempre quando se trata de fundar a familia.

Forma a sociedade um mais vasto agregado, porque se compõe dos individuos e das familias. Na sua organisaço manifesta-se tambem a necessidade da religião. Suas leis, seos direitos, sua força, sua garantia não podem ser reaes e verdadeiros, si não tiverem um fundamento e um movel mais seguro do que o movel humano. Atravez da historia encontramos sempre prosperas e felizes as sociedades que respeitaram e acataram Deus e suas leis, e decadentes, condemnadas a dissoluço as que tentaram prescindir de Deus. Nada póde a justiça humana sem a justiça divina. O direito será eternamente esmagado pela força e pela prepotencia, todas as vezes que a sociedade não obedecer ao codigo divino. Deus é o Senhor dos póvos e das sociedades. Despresal-o é entronisar a discordia e fazer reinar a anarchia.

O conferencista apresenta o spectaculo que a historia nos mostra das sociedades que decahiram do seo esplendor e desceram á barbaria ou deixaram escravisar-se.

Todos os póvos da terra a começar pelos mais gloriosos, não fundavam a sociedade sem a religião. O santigos Etruscos, quando tratavam da fundação de uma cidade, observavam escrupulosamente todos os seos ritos religiosos. Levavam o fogo sagrado de seos altares e com elle procuravam o local apropriado onde se estabelecerem, fazeudo preces e invocan-

do os deuses protectões. Como os Etruscos procediam todos os outros pór vós.

E' que elles sentiam a deficiencia das forças humanas e tinham a convicço da inutilidade dos seos trabalhos e dos seos esforços, si não fossem amparados por Deus.

Finalmente, apparece-nos a terceira esphera á qual nos não podemos escapar— a Patria—E que é Patria? A Patria é a terra onde nascemos, em que vimos os primeiros albóres da luz, em que brincamos sobre os joelhos de nossas mães. São os campos, as montanhas, as collinas, os rios, o azul do céo que vimos pela vez primeira. E' a terra onde nossa innocencia cantou, onde nossas mães soffreram, oraram, onde nossos paes viram cantar as suas alegrias. A patria não é só a integridade territorial, não é a familia, não é a casa paterna, não são os acanhados horizontes da terra em que se balouçou nosso berço. E' o conjuncto das familias obedecendo ás mesmas leis, acatando a mesma religião, sentindo as mesmas alegrias e soffrendo as mesmas angustias e os mesmos revezes. São todas as nossas lembranças e saudades do passado, todos as incertezas do presente e todos as esperanças do futuro.

E nessa idéa da Patria está profundamente arraigada e mesclada a idéa da religião. O altar recebeo os juramentos de nossos paes, a pia baptismal deo-nos a innocencia, o templo escutou nossas preces, vio a nossa infancia, a nossa mocidade, a nossa idade madura e a nossa velhice.

A todas as glorias e a todos os feitos de nossa historia e de nossa Patria associou-se a religião. De todas as suas tristezas e acabrunhamentos ella partilhou tambem.

A Patria é esse bravo Osorio olhando para sua espada e apertando ao peito uma insignia religiosa; são esses valentes e abnegados que, implorando Deus e pedindo os auxilios de Nossa Senhora da Conceição, escreveram nos pampas do Sul essa epopéa cheia de glorias e de triumphos. E' essa bandeira auriverde desfraldada aos ventos, para annunciar todas as nossas tradiço, todas as nossas victorias e todas as nossas grandezas.

Por sobre ella passaram as preces de nossos antepassados e contaram os Te-Deums de nossos templos.

Nosso passado foi formado pela religião. Nossos esplendores tiveram a religião. Nossa historia, toda ella está repassada pela idéa da religião.

E é a religião que preside ainda ao nosso progresso, ao nosso desenvolvimento e á nossa grandeza.

Esquecê-la é desconhecermos a historia de nossa nacionalidade, é rasgarmos as mais brilhantes paginas de nossa vida como povo e como nação.

O conferencista falla sobre a Republica, e diz á mocidade que a engrandeça e a nobilite, procurando sempre o sentimento profundamente religioso.

Ouve-se por toda a parte, e em todos os tons este estribilho monotono e triste: «A Republica vai mal—nós perecemos.» Si vai mal, procuremos salvá-la, formando bons cidadãos e abnegados patriotas. Regeneremos o character, a consciencia; elevemos o espirito pela moral religiosa e fortaleçamos a vontade nos ensinamentos substanciaes do Evangelho. Obedecendo ás leis divinas, saberemos cumprir nossos deveres civicos. Adorando Jesus, o fundador das patrias livres e grandes, sabermos venerar tambem e idolatrar nossa Patria—o Brazil.

A religião e o idioma materno, disse um grande escriptor, são os vinculos mais fortes e mais poderosos que nos prendem á Patria.

Conservá-os, respeitá-os portanto é cultivarmos o amor da Patria. Ás vilanias e ás dissoluções opponhamos uma energia digna e uma barreira invencivel. Aos inimigos da Patria ofereçamos uma resistencia nobre e altiva, zelando nossas glorias e venerando nossas tradições.

Façamos o que fizeram esses moços que Couture nos apresenta em uma de suas admiraveis telas.

Emquanto romanos venaes entregam-se ás orgias, assistindo á decadencia de sua patria e deixando que os barbaros a invadam, tres moços fremem de indignação, e lançando um olhar de desprezo soberano para os covardes que apressam

as agonias da republica romana, juram vingal-a, offerecendo-se para sua salvação.

O conferencista agradecendo a todos que compareceram sollicitos e respeitosos ás suas conferencias, volta-se para a mocidade e manifesta-lhe a sua gratidão pela sympathia que lhe dispensou. Pedê-lhe ainda uma vez mais sustente em suas mãos fortes o estandarte dos nobres ideaes e das grandes esperanças. Nelle verá dois nomes gravados: o nome adorado de Jesus, o Redemptor, e o nome sacrosanto da Patria Brasileira.

— « » —

Verdadeiro Patriotismo

Sob esta epigrapha escreve o nosso collega *A Estrella*:

Sem duvida alguma merece ser assim qualificado o sabio e inspirado procedimento que ultimamente teve o nosso Congresso Nacional, regeitando, por grande maioria, o projecto que visava supprimir a legação brasileira junto á Santa Sé.

Um tal procedimento, que tão bem se coaduna com a pragmatica internacional, não pôde deixar de receber os applausos de todos os brasileiros que permanecem e permanecerão sempre fieis á santa religião de seus antepassados.

Mais uma tremenda lição esta aos inimigos da religião e da patria!

Da patria, dizemos nós, porque quem procura arrancar do coração de um povo as crenças com que este se constituiu, se fortificou e que n'ellas tão somente apoia a alavanca do seu progresso,—pôde chamar-se, com verdade, amante da patria, ou não é, antes, o seu inimigo, o seu flagello, a sua ruína?

Por certo que taes individuos causam mais damnos do que uma irrupção de barbaros sanguinarios; porque, embora estes córtem algumas cabeças, esquartejem alguns corpos, façam as maiores depreda-

ções, não contaminam toda uma geração, roubando-lhe a consciencia.

N'aquella memoravel e solemne votação, pois, em que se manifestou triumphante o mais alevantado, o mais arraigado, o mais santo dos sentimentos de uma nacionalidade, bem poderemos formar a nórma com que distinguir os verdadeiros patriotas dos fingidos, os amigos dos inimigos.

Debalde tentaram, aquelles que elaboraram, promoveram e patrocinaram tão reprovable projecto, reduzir o Brazil á condição infelicissima de um paiz só habitado por selvagens sem noção de Deus, da alma, da vida futura, e, pois, com uma moral que não conhece reserva, com uma educação que não tem restricções.

Nem outro juizo se poderia formar de um povo, que, tendo nascido e dizendo-se ainda catholico, abruptamente quebrasse as suas relações com o chefe supremo do seu crêdo religioso, chefe a quem, aliás, reverenciam e junto d'elle se fazem representar todas as nações cultas do globo inclusive muitas das acatholicas!

Para honra nossa, porém, baqueou mais essa impia tentativa dos implacaveis inimigos da Igreja de Jesus Christo; d'esses taes que cada dia mais se esforçam por dilatar a obra da perversão social.

Já é tempo, deante das tristes experiencias colhidas d'esses vãos insurgimentos contra a religião catholica, que os nossos adversarios se convençam de que, em materia de crenças, um progresso é apenas licito e consiste, segundo um erudito pensador moderno, em amar mais a Deus do que o amaram os nossos maiores, em ser mais esmoler, mais caritativo, desinteressado, casto e enriquecido de todas as boas obras, do que elles o foram. Para tudo isto, acrescenta ainda o mesmo espirito culto, ha plenissima liberdade: é o progresso unico absolutamente concedido.

Em que péze aos livres pensadores, hão de reconhecer que nos sóbra razão para proclamarmos, alto e bom som, a que *a religião catholica, invariavel, firme, immovel, indestructivel, como a rocha sobre a qual está fundada, é o alicerce mais proprio e o unico consentaneo á futura grandeza e ao verdadeiro progresso a que faz jus a nossa cára Patria, tão cumulada de preciosos e variados dons!*

— « » —

PÃO DE S. ANTONIO

Novas offertas têm sido feitas a essa instituição, que, na media dos elementos que lhe vão sendo ministrados, vae distribuindo pelos pobres algum auxilio.

O sr. capitão-tenente Tito Brito, capitão do porto, offereceu 10\$000 em intenção da alma de sua esposa, ao commemorar-se o 30º dia do seu infausto passamento.

De pessoa que se conserva no incognito foi mais recebida a quantia de 1\$500.

Terça-feira, após a Missa de S. Antonio, serão distribuidos 50 pães aos pobres. E' essa uma voliosa offerta de um caridoso cidadão, cujo nome não estamos autorizados a annunciar.

FOLHETIM

(19)

Os Desposados do Céu

IX

Chegava nesse momento ao lugar do supplicio o Prefeito do pretorio.

No meio do povo viu um homem, que soberbo de enthusiasmo e de audacia, transfigurado pela graça, bradava com voz forte:

—Sou christão! O baptismo!... o baptismo!... quero o baptismo de sangue!... Era Theophilo!

O Prefeito julgou-o louco. Olhou-o estupefacto por alguns instantes, e depois disse-lhe:

—Com? Tambem tú? Será possível que um talento tão brilhante assim se apague? Estás louco?!

—Chama-me louco, ou como quizeres.

Sou semelhante áquelle anjo, que desapareceu da terra, para ir viver no céu! Sou um louco do divino Crucificado!... Sim!... Declaro infames e dignos de gemonias Jupiter e todos os outros deuses! Podes mandar matar-me... que importa?... E' o baptismo de sangue que eu quero... para juntar-me á minha desposada... para unir minh'alma á sua nas soberanas regiões da luz, da verdade e da justiça! Vamos! Ella espera-me junto de Deus, do nosso Deus, unico e verdadeiro!...

—O mal é contagioso... Já que elle assim o quer, seja immediatamente executado! Carrasco, cumpri a ordem!...

Mandou o Prefeito e assim se fez!...

Alguns minutos depois dous regatos de sangue corriam para a fonte pura, onde se reuniam!

Dorothea e Theophilo, separados na terra, estavam unidos para sempre no céu, no mesmo destino, na mesma felicidade, no mesmo amor—mas naquelle divino amor, por quem se tinham deixado martyrisar!

FIM

«A VIDA»

Appareceu nesta cidade uma nova folha intitulada *A Vida*, órgão de propaganda evangelica, presbyteriana, methodista, de publicação quinzenal.

No artigo-programma promette-nos trazer a vida, e a vida com abundancia e em todas as suas modalidades.

No concernente á vida intellectual diz que quer combater os que queimaram Bruno e amordaçaram Galileo. Que deficiencia! Si respigasse bem pelo campo da historia, havia de combater tambem os que queimaram esse pobre Miguel Servet, os que suppliciarão Thomaz Moore, o cardeal Fisher, João Houghton e seus 25 companheiros, e mais de mil outros catholicos, condemnados á morte pelo truculento Henrique VIII, o «reformador» da Inglaterra. Havia de estigmatizar a «Boa Isabel» e esse sanguinario Oliver Cromwell, chefe dos presbyterianos e puritanos que passou á posteridade tinto pelo sangue de suas nobres victimas, que entre outras infamias praticadas, mandou embarcar 80.000 irlandezes e leval-os á ilha de Barbados, onde todos morreram de febre e fome de modo que, passados 20 annos, sómente 20 pessoas sobreviviam—Daniél O'Connel no seu memorial dirigido á rainha da Inglaterra—; encher-se-ia de espanto e de horror, si, compulsando a «History of the Revolution» do protestante Makintosh (Paris, 1834, 1. 158), attentasse para essas vinte mil e tantas pessoas perseguidas e trucidadas na Inglaterra, por causa da religião, no curto espaço de 25 annos (1660 a 1685). D'est'arte, a vida promettida tornar-se-ia uma pyra immensa a illuminar phantasticas hecatombes e tenebrosos morticínios.

Quanto a essas lições de patriotismo, é dever nosso confessarmos que nos recordamos ainda de uma publicação feita nesta capital e em que o chefe da igreja presbyteriana dizia ter nascido no Brazil, mas

ter adoptado a nacionalidade norte-americana—de certo para receber a subvenção da America do Norte.—E' dever nosso tambem dizermos que essa propaganda, subvencionada pela America do Norte e hostil ás crenças religiosas da grande maioria dos brasileiros, perturbando as consciencias perturba a familia e a sociedade, constituindo um perigo para a prosperidade da patria, por isso que divide os espiritos.

O autor do segundo artigo «O Neophyto protestante» esforça-se, com um arsenal de armas e sob os raios e os trovões da sua indignação, para provar que o dito neophyto não é um verdadeiro neophyto nem uma pessoa historica. Na verdade, é uma descoberta preciosa! Do mesmo modo, o autor pode desafogar a sua ira contra cada escriptor ou poeta que veste seus ensinamentos na forma de um dialogo ou em outra forma fingida. Assim o nobre campeão tem, no ardor da batalha, montado peças para matar pardaes! Esperamos agora seus argumentos com que vai refutar as cartas mesmas, uma por uma.

Quanto ao artigo «Mais um milagre», cumpre-nos declarar que não podemos terçar armas com quem se apresenta á arena, cheio de invectivas, de doestos, falseando a historia, escudado na má fé, ludibriando crenças sagradas que bebemos aos seios de nossas mães e que foram amadurecidas em uma convicção sincera. Devemos guardar o devido decoro, e, por isso mesmo, mantermo-nos em uma altura aonde as paixões não podem attingir. O silencio soberano é tambem uma clava formidavel, e muitas vezes a unica, contra os insultos que explodem da indignação incubada ha muito tempo. Doutrinamos aos nossos correligionarios, mostramos a verdade aos que não commungam de nossa fé, porém não atiramos a ninguem nem mesmo aos inimigos rancorosos o desprezo que esmaga, o desprezo que conspueca a dignidade humana.

Evangelho da Festa de Todos os Santos

(Math. 5, 1—12)

Naquelle tempo, vendo Jesus a grande multidão do povo, subia a um monte, e lá se tendo assentado, acercaram-se delle os seus discipulos. E elle abrindo a sua bocca os ensinava, dizendo: Bemaventurados os pobres do espirito, porque delles é o reino dos céos. Bemaventurados os mansos, porque elles possuirão a terra. Bemaventurados os que choram, porque elles serão consolados. Bemaventurados os que tem fome e sede de justiça, porque elles serão fartos. Remaventurados os misericordiosos, porque elles alcançarão misericordia. Bemaventurados os limpos de coração, porque elles verão a Deus. Bemaventurados os pacificos, porque elles serão chamados filhos de Deus. Bemaventurados os que padecem perseguição por amor da justiça, porque delles é o reino dos céos. Bemaventurados sois, quando vos injuriarem e vos perseguirem e calumniosamente disserem todo o mal contra vós, por meu respeito. Alegrae-vos e exultae, porque uma grande recompensa vos está reservada no céu.

—«»—

Antonin Pagés

Falleceu a 18 do corrente, em Paris, Mr. Antonin Pagés, que no longo periodo de 17 annos occupou o elevado cargo de presidente geral do conselho superior da Sociedade de S. Vicente de Paulo.

A Conferencia de S. José, em signal da profunda magua com que recebeu essa infausta noticia, resolveu consignar na acta de seus trabalhos, na ultima sessão, um voto de pezar e mandar celebrar uma Missa em suffragio da alma do illustre e virtuoso confrade.

Essa missa, será celebrada na igreja matriz na quarta-feira, 4 do corrente, ás 7 1/2 horas.

HANS STADEN

SUAS VIAGENS E CAPTIVERO ENTRE OS SEVALGENS DO BRASIL EM 1547-1555

Dão-lhes facas e anzóes, por farinha de mandioca, que os portuguezes, tendo muitos escravos para as plantações de canna, precisam para o sustento dos mesmos. Chegado o navio, vão os selvagens a dois nas canoas e entregam a mercadoria na maior distancia possivel. Depois, dizem o preço que querem por ella, o que os portuguezes lhe dão: mas enquanto os dois estão ao pé do navio, esperam ao longe canoas cheias de homens, e quando acabam os negócios, avançam muitas vezes e combatem com os portuguezes, arremessando flechas sobre elles.

O referido navio disparou um tiro de peça, para que os selvagens soubessem que um navio estava lá. Foram para elle. Ali perguntaram por mim e si eu ainda estava vivo. Responderam que sim. Então

os portuguezes pediram para me ver, porque tinham um caixão cheio de mercadorias, que meu irmão, tambem francez, tinha mandado, e que estava elle mesmo no navio.

Na verdade, estava entre os portuguezes um francez, de nome Claudio Miranda, que antes tinha sido meu camarada. Tendo os selvagens voltado do navio para a terra, me disseram que meu irmão tinha vindo com um caixão cheio de mercadorias e queria muito me ver. Eu lhes disse: «Levae-me para lá, mas de longe, porque quero fallar com meu irmão; os portuguezes não nos entendem; quero-lhe pedir que conte ao nosso pai, quando chegar a casa, e peça que volte com muitas mercadorias para me buscar.» Acharam que era bom assim, mas tinham medo de que os portuguezes nos entendessem; porque estavam preparando uma grande guerra contra elles. Mas eu disse que não havia perigo porque os portuguezes não comprehendiam a lingua do meu irmão e a minha. Levaram-me então a cerca de

um tiro de funda do navio e tão nú como eu sempre andava entre elles. Chamei então os do navio e disse: «Deus o Senhor esteja comvoso, queridos irmãos. Que um só falle commigo e não deixe perceber que eu não sou francez». Então um chamado João Sanchez, Biscayo, que eu bem conhecia, me disse: «Meu querido irmão, por vossa causa viémos aqui com o navio, porque o capitão Braz Cubas em Santos ordenou que investigassem si ainda estaveis vivo, e vissemos si elles vos queriam vender».

Respondi então: «Que Deus vos recompense eternamente! Elles não me venderão, mas peço por amor de Deus dai-me algumas mercadorias». Isto fizeram e um indio foi ao navio em canoa buscal-as. Vendo que os selvagens não queriam me deixar fallar com elles por mais tempo, disse aos portuguezes que se acautellassem bem, porque se preparavam para armar guerra de novo contra Bertioga.

(Continúa)

REVISTA DA SEMANA

PORTO ALEGRE, 24—Falleceu hoje o eminente estadista dr. Julio Prates de Castilho. A consternação é geral. A imprensa unanimemente rende ao illustre brasileiro a mais sincera homenagem.

RIO, 27—O Senado, a Camara dos Deputados e a Camara Municipal suspenderam as suas sessões por motivo do passamento do dr. Julio de Castilho. Estão projectadas diversas homenagens á memoria do illustre morto.

—O contracto entre o Brazil e a Bolivia, a respeito do Acre, basea nas seguintes condições: O Brazil paga 2 milhões de libras esterlinas á Bolivia, faz ás suas custas a estrada de ferro de Madeira até ao interior da Bolivia e cede á Bolivia o porto Chaco no Matto Grosso e o Posto Fiscal no Rio Belem. Ruy Barbosa sabiu da commissão, não estando de accordo com estas condições.

CORYTIBA, 19—Hontem de noite foi assassinada uma praça do 1º batalhão de engenheiros por tres alferes do corpo de segurança, os quaes foram presos e logo exonerados ao bem da disciplina. O commandante do corpo endereçou uma carta ao fiscal do batalhão, manifestando a sua indignação ante o assassinato e mandando a quantia de 300\$ para a mulher do morto.

ROMA, 18—S. S. o Papa Pio X assignou a nomeação de monsenhor Mery del Val para o cargo de secretario do Estado Pontificio. No proximo consistorio o monsenhor será nomeado cardeal.

—Recebendo o Papa 10.000 fieis de Roma e da provincia, foi entusiasticamente aclamado.

—Se diz que o Papa vai receber a madame Loubet, mas não o presidente.

—21. Zanardelli, o presidente do conselho, e todos os ministros retiraram-se collectivamente do governo.

Paris, 18—Os soberanos italianos, em companhia do presidente Loubet, assistiram á revista militar em Vicennes. Em seguida embarcaram na estação dos Invalidos, no meio de entusiasticas aclamações para voltar á Italia. O rei Victor Manuel deixou 50.000 fr. para os pobres desta capital e 30.000 fr. para os indigentes italianos residentes em Paris.

CONSTANTINOPLA, 20—A Sublime Porta chamou ás armas 37 batalhões de recrutas das provincias da Europa e 23 da Anatolia.

JAPÃO, 20—E' imminente o perigo de guerra entre a Russia e o Japão, que reclamou os officiaes japonezes que estão estudando na Europa.

LADRÕES

Nas ultimas semanas, ladrões tiveram o atrevimento de evacuar nas igrejas os cofres de esmolos. Assim fizeram nesta cidade na igreja do Rosario e nas capellas do Espirito Santo, do Parto e de S. Sebastião. Tambem nas colonias estão trabalhando. Ha oito dias abriram um cofre na matriz de S. Pedro d'Alcantara, roubando cerca de 200 mil reis. Por tanto cuidado com os gatunos!

O RADIUM

Entre os metaes descobertos nos ultimos tempos é o radium o metal mais caro e mais maravilhoso. Acha-se nas pedras de mina, porém em tão diminuta quantidade que muitas toneladas de pedra devem ser esmigalhadas para conseguir um gramma de radium. Por isso é muito caro, custando um gramma oito contos de reis. Apesar deste preço enorme, as fabricas da Allemanha e da França não podem satisfazer a todos os pedidos, por ter o radium qualidades maravilhosas. E' admiravelmente radiante, pelo que tem o nome de radium. A minima parte, um miligramma, basta para dar enormes quantidades de luz e de calor, e para produzir os mesmos efeitos como o maior aparelho electrico. O radium applica-se, até agora, principalmente na medicina, na cura do cancro, operando do mesmo modo como os raios X.

—«»—

Excelente medida higienica

O orçamento do municipio desta capital, para o proximo anno de 1904, calcula a receita em 158:200\$000 e a despeza em igual quantia e, com summo prazer nosso, vimos nelle consignada a importancia de 16:821\$000 para obras diversas, inclusive a canalisação do correjo Fonte da Bulha.

O digno conselho municipal aceite nos francos applausos por esta sua resolução, de ha muito reclamada contra aquelle fóco de miasmas pestilenciaes.

Agora é pôr mãos á obra com brevidade.

—«»—

ACTOS RELIGIOSOS

Domingo—Missas ás 5 1/2 no hospital, ás 6 e 7 1/2 na matriz, ás 8 em S. Francisco, no Menino Deus e na capella do collegio Coração de Jesus e ás 10 horas na matriz.

A's 6 horas da tarde terço e devoção pelas almas dos defuntos na matriz.

Segunda-feira—Missas ás 7, 7 1/2 e 8 horas na matriz, ás 8 horas em S. Francisco, no Rosario, no Parto, e na capella do collegio Coração de Jesus, ás 8 1/2 horas no Menino Deus e ás 9 horas na matriz.

A's 4 1/2 horas procissão ao cemiterio, sahindo da matriz.

Terça-feira—Missa de S. Antonio ás 8 horas na matriz.

Sexta-feira—Missa do Sagrado Coração de Jesus ás 8 horas na matriz com communhão reparadora do Apostolado, e do Senhor dos Passos ás 7 1/2 no Menino Deus.

Sabbado—Missa de N. S. das Dôres ás 8 horas na matriz.

—«»—

LIGA OPERARIA

Em suffragio de seus consocios fallecidos durante este anno, fez celebrar a Liga Operaria Beneficente, como de costume, uma Missa, a 29 do corrente, na igreja matriz.

N'essa cerimonia, que esteve muito concorrida, fez-se representar a Conferencia de S. José pelos seus dedicados presidente e 1.º secretario, srs. Jacintho Simas e Rodolpho Formiga.

FESTAS

Na vizinha parochia de S. Miguel, no dia 11 do corrente, realizou-se a festa do padroeiro com muita solemnidade e enorme concurrencia do povo. A Philharmonica da Liga Operaria desta cidade abrihantou a festa.

No dia 19 do corrente mez, na parochia de S. Pedro d'Alcantara, teve logar tambem a festa do padroeiro com Missa solemne e tanto concurso do povo que a igreja não cabia a metade da multidão. Pregaram o rev. padre Foxius em allemão e o rev. padre Zeno em portuguez.

Realizou-se á 25 do corrente nesta parochia a festa de Nossa Senhora do Rosario com Missa solemne ás 10 1/2 e sermão, no Evangelho, do rev. Padre M. Leite, na igreja do Rosario.

De tarde, ás 4 1/2 horas, sabiu a procissão em bastante ordem.

—«»—

Coração de Jesus

Divino o vosso coração! divino
Em resumos de todos os dulçores!
—Um mysterioso vaso crystallino,
Feito do Sol, para guardar as flôres!...

E no entanto, Jesus! meigo Rabbino!
Verbo do Amor! Consolação das dôres,
Viste-o vasando sangue purpurino,
Viste-o coberto de crueis horrôres!...

E Elle inda vive n'esse mesmo aneio;
Pois d'agua um veio sempre foi um veio,
Como o clarão da luz sempre um clarão!...

Todo Elle assim, Rabbino, me parece...
E d'esse vosso Coração nos dêsce
A agua eterna das fontes do Perdão!...

Araujo Figueiredo.

JUIZO FEDERAL

Na audiencia do Sr. Dr. Juiz Federal, de 24 do corrente, respondeu ao julgamento o réo preso Alberto Schutzmann, de nacionalidade allemã, accusado de haver introduzido dolosamente na circulação uma nota, reconhecida falsa, do valor de 100\$000 rs.

Depois da discussão oral, iniciada pela accusação produzida pelo dr. procurador da Republica e terminada pela defeza, desenvolvida pelo advogado Henriques de Paiva, mandou o juiz que lhe fossem conclusos os autos, para a sentença, que será publicada em audiencia.

Serviu de inteprete, no interrogatorio do réo, por ignorar este a lingua portugueza, o Sr. Max Freyesleben.

Opportunamente transcrevemos a sentença.

PROCISSÃO DE FINADOS

Tenho a honra de convidar as Irmandades e todos os catholicos para assistirem á procissão ao cemiterio que realizar-se-á no dia dos finados, de tarde, sahindo da matriz ás 4 1/2 horas.

O vigario padre *Francisco Topp.*